

INFORME MENSAL

ANTI-REPRESSIVO

MARÇO-2006



8 de março

Umha semana em silêncio por motivos técnicos

Restabelecemos o serviço informativo diário de Ceivar trás umha semana de parálise e após realizar umha série de actualizações técnicas destinadas a reforçar a segurança e reduzir a vulnerabilidade do portal perante eventuais medidas repressivas, que nos últimos meses afectárom diversos portais do campo soberanista.

Pedimos desculpas às pessoas às que a inacessibilidade do sítio web tenha causado qualquer prejuízo e publicamos parte das notícias que deveriam ter sido publicadas de manter-se o ritmo habitual de edição. Continuaremos informando.

Equipa de Redacção de www.ceivar.org

Sindicatos desconvocam greve contra a repressom no naval viguês trás ser readmitidos os seis operários despedidos de Estaleiros Pinheiro

Confederação Intersindical Galega (CIG), Uniom Geral de Trabalhadores (UGT) e Comissoes Obreiras (CCOO) desconvocárom o paro de duas horas previsto para 2 de Março na actividade produtiva do sector naval viguês. A convocatória surgiu para denunciar a repressom laboral na companhia Estaleiros Pinheiro e o



despedimento de seis operários o passado 14 de Fevereiro. A ameaça sindical surtiu inusualmente um efeito antecipado e os seis trabalhadores fixos que viram rescindidos os seus contratos eram readmitidos na tarde da quarta-feira.

A tentativa de greve coincidia com a data fixada para o início das negociações do convénio colectivo, embora o patronato do Metal viguês declarara que nom assistiria à reuniom devido à iniciativa sindical. CIG, UGT e CCOO declararam que em caso de o patronato nom sentar-se à mesa “procederemos à convocatória dumha greve no sector” prolongada e denunciárom que o patronato quer “aproveitar-se do conflito dos Estaleiros Pinheiro para retrasar a negociaçom”.

Informe da UE assegura que a Europa é um “excelente terreno de caça” para a CIA e desvela o colaboracionismo dos estados com a inteligência USA

As operações ilegais da CIA disponhem de absoluta manga ancha na autoproclamada Europa das Liberdades. Quando menos esta é a conclusom que se extrae das declarações realizadas polo secretário geral do Conselho da Europa (CE) Terry Davis. Davis apresentava ontem 1 o informe sobre actividades ilegais da inteligência norteamericana no território UE. Segundo o documento, vinte estados da Uniom achegárom ‘escassa colaboraçom’ para esclarecer as denúncias de sequestros, transferência de pres@s através de aeroportos europeus e a presença de cárceres clandestinos USA no continente do euro.

O secretário geral do CE assegurou que a conhecida oficialmente como ‘luta anti-terrorista’ nom pode virar em papel molhado o Convénio Europeu de Direitos Humanos. O informe apresentado desvela dados significativos sobre o estado real dos direitos e liberdades na UE, umha vez que, por exemplo, dos 46 Estados que agrupa o CE, fôrom vinte –entre os que se encontra o espanhol- que obstaculizárom a investigaçom das denúncias apresentadas por colectivos de defesa dos direitos civis contra as actividades clandestinas da CIA.

Mais informaçom:

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=268>

TSJG outorga a impunidade a cargos do PP que assaltárom a sede parlamentar

Que ‘a lei nom é a mesma para tod@s’ é umha realidade de que som cientes provavelmente até os sectores mais passivos e alienados da sociedade galega. Contodo, às vezes essa legenda apresenta-se com tal crudeza que deita por terra quaisquer retóricas sobre a igualdade de oportunidades, a imparcialidade da Justiça espanhola e o próprio facto de vivermos numha democracia. Crenzas ainda interiorizadas por milhares de cidadáns e cidadás deste País.

Segundo denuncia numha nota de imprensa o Movimento polos Direitos Civís, a fiscalia do Tribunal Superior de Justiça da Galiza (TSJG)



Centenas de polícias ocupam o centro de Vigo durante a visita dum príncipe espanhol

A presença na Galiza dum príncipe do país vizinho foi a semana passada motivo de satisfação e apologismo por parte de círculos mediáticos, institucionais e corporativos, embora o facto passasse despercebido para @s mais de nom ser pola ampla presença policial, o curte de ruas e estradas e as restrições à livre circulação e expressom inerentes às visitas de todos os membros da Monarquia espanhola ao nosso País.

O príncipe espanhol Felipe de Borbón e a sua companheira Dona Letizia Ortiz presidírom no Paço de Congressos de Compostela, situado no extrarrádio da capital galega, a inauguração do V Congresso de Cooperativismo Agrário. A presença do futuro Chefe do Estado espanhol viu acompanhada por umha maior presença policial nos acessos a Compostela, na cidade e as proximidades do edifício oficial. Meios e autoridades institucionais conformárom a recepçom de que fôrom objecto Letizia Ortiz e o seu home.

Francotiradores em Vigo

Embora a assistênciã popular foi muito cativa, umha maciça presença policial, a colocaçom de francotiradores nos terrados, as dificuldades para a circulaçom rodada, os controlos de documentaçom e o desdobramento dumha enorme bandeira de Espanha numha clínica de Policarpo Sanz ‘anunciavam’ a presença do príncipe e a princesa espanhóis. Felipe de Borbón assegurou aos presentes que “sempre que haja ocasiom, volveremos” (sic).

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=272>

Méndez Romeu anuncia potencializaçom e futuras reformas nas Polícias Locais da CAG

As Polícias Locais continuarám sendo um elemento central no desenho repressivo da CAG, acrescentando a sua interacçom com a futura Polícia Autónoma. Quando menos isto é o que se pode extrazer das declaraçoms realizadas esta semana por José Luis Méndez Romeu, titular de Presidência, Administraçoms Públicas e Justiça da administraçom autónoma.

2500 agentes na CAG

Segundo o registo de Polícias Locais da CAG, a Galiza administrativa tem 2485 polícias municipais, o que dá umha rãtio de nove agentes por cada 10.000 habitantes. O reparto por ‘provincias’ é significativo umha vez que na Corunha operam 1090 efectivos, 877 em Ponte Vedra, 266 em Lugo e 252 em Ourense. Cento trinta e sete (137) termos municipais do total de 315 que componhem a CAG tenhem o seu próprio corpo de Polícia Local, é dizer, 43% do total de concelhos existentes. A Guarda Civil é o corpo que se encarrega das labores policiais no resto do território da Comunidade Autónoma.

Por cidades a presença de efectivos das Polícias Locais é mais ou menos similar: 330 agentes na Corunha e 14 polícias locais por cada 10.000 pessoas; 95 e 12, respectivamente, em Ferrol; 173 e 19 na capital galega – a razão mais alta do País-, 362 e 12 em Vigo, 108 e 14 em Ponte Vedra, 151 e 14 em Ourense e 146 e 16 em Lugo.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=274>

Cinquenta pessoas concentram-se contra a impunidade policial no bairro do Calvário



Após a apresentação pública em conferência de imprensa em 14 de Fevereiro, o dia 24 desse mês celebrou o seu primeiro acto público na zona peonal do bairro do Calvário a Iniciativa Cidadá contra a impunidade, plataforma viguesa que agrupa perto dumha vintena de colectivos e organizaçõs entre as que se encontra o nosso organismo. O objecto da mobilizaçom foi denunciar e exigir a revisom do indulto e a readmissom de quatro policias municipais que em 1997 seqüestraram e torturaram o trabalhador senegalês afinçado em Vigo Mamadou Kane.

O acto contra a impunidade tivo de ser reformulado devido à inclemência meteorológica e o que se previa um acto concorrido -animado com música ao vivo, exposiçom e decoraçom da zona- ficou numha pequena coçncetraçom que nom chegava ao cento de pessoas e na que se pudêrom ler faixas com as legendas 'Tod@s poderíamos ser Mamadou' e 'Nem indulto governamental nem readmissom municipal' assinadas pola Iniciativa cidadá. Tomou a palavra em nome da Iniciativa Laura Pérez que deu leitura ao mani-

festo.

O silêncio dos meios de comunicaçom locais a respeito desta iniciativa social foi absoluto até onde nós pudemos comprovar. Olhar mais informaçom sobre esta caso e o Manifesto da Iniciativa Cidadá contra a Impunidade no linque anexado ao pé desta notícia.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=254>

9 de março

Convocatória de 'botelhons' é utilizada para estigmatizar a mocidade galega e exigir a aplicaçom de medidas policiais e coactivas

Meios provocam hoje interessadamente um 'debate social' sobre a mocidade galega a partir da convocatória nesta semana de três 'botelhons' maciços na Corunha (dia 11), Vigo (dia 11) e Compostela (dia 9). Independentemente da opiniom que poda merecer esta modalidade de 'tempo livre' prendida no circuito do consumo, as posiçõs de grupos mediáticos, autoridades locais e corpos policiais delatam as intençõs oficiais sobre o tratamento da mocidade galega: estigmatizaçom pura e dura e aposta pola aplicaçom generalizada de medidas coactivas.

O tratamento informativo da temática reitera os leit motivos exprimidos nos últimos meses: 'ausência de valores' -atribuida gratuita e exclusivamente à populaçom mais jovem-, 'necessidade dum maior controlo familiar' e implementaçom de novos desenhos legais e policiais. A iniciativa adopta abertamente o carácter de 'campanha' dada a homogeneidade nos conteúdos, a coincidência temporal de distintos agentes institucionais e mediáticos na sua emissom e a sua repetiçom por distintos foros informativos.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=275>

Critérios guia do PSOE na concessom de indultos nom se aplicárom no caso Kane

A aplicaçom de indultos governamentais tomava recentemente actualidade na Galiza trás serem exculpados polo Conselho de Ministros quatro polícias locais vigueses acusados de torturas e maus tratos. O diário El País, pertencente ao Grupo Prisa e próximo a posiçom do Executivo de Madrid, recolhe na sua ediçom do passado 27 de Fevereiro umha reportagem de duas páginas sobre a política de concessom destas ‘medidas de graça’ por parte do PSOE. Reproduzimos na íntegra na ligaçom inferior o texto que é difundido na rede pola Associaçom preSOS-Galiza.

Embora o trabalho jornalístico peca de abertamente oficialista e incide em aspectos e anedotas construídas para transmitir umha imagem ‘socialmente sensível’ do Executivo de Madrid –suposta denegaçom de todos os indultos para os delitos empresariais ou de ‘colo branco’-, achega estatísticas de interesse e a enumeraçom de critérios sobre os que o Conselho de Ministros decide, como no caso dos agentes do 092 viguês, exculpar dumha responsabilidade penal.

Paradoxalmente, o artigo de José Antonio Hernández assegura, referenciando-se em fontes do Ministério de Justiça, que a política de indultos do PSOE exclue, a priori, qualquer comutaçom de pena quando os delitos cometidos som relativos a torturas e racismo. Duas circunstâncias que concorrem no caso do cidadám sene-galês Mamadou Kane, sequestrado e torturado por polícias locais vigueses em 1997 que, no entanto, fõrom indultados polo Conselho de Ministros e recentemente reincorporados ao corpo repressivo local por decisom do pleno viguês.

A reportagem aparece no linque anexo.

<http://galiza.indymedia.org/media/2006/03//6429.pdf>

10 de março

Efectivos da Polícia espanhola cercam o Obradoiro e impedem celebrar o ‘botelhom’

Efectivos policiais antidistúrbios do Corpo Nacional de Polícia (CNP) e agentes da Polícia Local de Compostela encerrárom ontem a Praça do Obradoiro à livre circulaçom de pessoas para impedir a celebraçom dum ‘botelhom’. Os uniformados procedérom à identificaçom selectiva e cacheio de pessoas. O protagonismo do dispositivo correu a cárrgo da Polícia espanhola, demonstrando mais umha vez o 092 a sua condiçom de corpo auxiliar e subordinado às directrizes do CNP.



A concentraçom de jovens fora convocada através de SMS e webs de Internet, embora tivérom um papel imprescindível na sua difusom e estigmatizaçom prévia os principais meios de difusom que operam no nosso País. Centos de pessoas tratárom inutilmente de aceder ao Obradoiro ocupado com antelaçom por efectivos policiais e encerrado por agentes armados e valados metálicos. O Delegado do Governo espanhol na Galiza administrativa, Manuel Ameijeiras Vales, parabenizou-se polo “sucesso” que provavelmente se repetirá nos próximos dias em Vigo, Ponte Vedra e A Corunha.

Embora a reacçom generalizada foi de aceitaçom passiva da situaçom, grupos reduzidos de moças e moços denunciárom a ocupaçom policial da rua e coreárom insultos contra os agentes da repressom. Segundo a informaçom de que dispomos, nom se produzírom cargas policiais e o grosso d@s participantes no ‘botelhom’ proibido deslocárom-se a fazer as suas consumaçom até estabelecimentos hostaleiros registados ou concentrárom-se na Alameda.

Grupos mediáticos e círculos institucionais e policiais exprimírom a sua satisfaçom pola proibiçom policial do acto público e o deslocamento do consumo de álcool para estabelecimentos regulados e lugares de pouca circulaçom.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=277>

Agentes do 092 corunhês identificam quinze sindicalistas concentrados em Maria Pita

Efectivos da Polícia Local corunhesa de que é responsável político o alcalde Javier Losada identificárom ontem os nomes, apelidos e bilhetes de identidade duns quinze sindicalistas concentrados perante o Paço Municipal para exigir a revisom das condiçõs laborais e salariais d@s trabalhador@s do Concelho. Trata-se da primeira ocasiom em que, desde 1 de Fevereiro em que se iniciárom as concentraçõs, o corpo repressivo local procede a esta prática.

Segundo o presidente da junta de pessoal funcionário, membro do ‘amarelo’ CSIF e também polícia local, Manuel Aceña, o governo municipal “dou instruçõs aos agentes do 092” para a identificaçom dos sindicalistas. A intervençom policial produz-se após os delegados sindicais apuparem Francisco Vázquez na recepçom institucional que rematava a sua permanência como alcalde à frente da cidade herculina. As pessoas identificadas pertencem a CIG, CCOO e CSIF.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=278>



Celebrou-se a segunda parte do júizo contra três militantes nacionalistas corunheses

No dia de ontem celebrava-se na Corunha a segunda parte do processo contra @s nacionalistas corunhes@s Pilar Garcia Negro, Xosé Manuel Carril e Francisco Xosé Rei. @s militantes som acusad@s de “injuriar” o ex alcalde Francisco Vázquez num pleno celebrado em Novembro de 2004 no que o regedor local aprovava a legalidade do uso do topónimo ‘La Coruña’ vulnerando a Lei de Toponímia da Galiza. Aliás, Garcia, Carril e Rei som processad@s por umha ‘falta contra a ordem pública’.

A linha de defesa d@s três nacionalistas consistiu em negar a existência de alusõs directas a Francisco Vázquez no pleno de 2004, embora o chefe da Polícia Local e um agente do mesmo corpo policial ratificárom que a ex parlamentar Garcia Negro chamara “franquista” ao alcalde e que os militantes Rei e Carril lançaram narises de palhaço ao ex regedor espanholista. Fiscal e acusaçom particular do governo local consideram efectivas as ‘faltas’ de ‘injúrias’ e ‘desordens públicas’ e solicitam 5 dias de localizaçom permanente para cada processad@ e duas sançõs de 200 euros.

Concentraçom solidária

Do mesmo modo que ocorrera o passado 23 de Fevereiro na celebraçom da primeira parte da vista, um numeroso grupo de membros da CIG, BNG e A Mesa concentrárom-se às portas dos julgados para manifestar a sua solidariedade com @s retaliad@s e denunciar o paradoxo de que Francisco Vázquez permaneça legalmente impune apesar de vulnerar a legislaçom vigente enquanto defensores da língua som processad@s. Umha faixa com a legenda ‘inocentes nos julgados, delinquentes ao Vaticano’.

Mais informaçom na ligaçõs anexas.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=257>

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=279>

10 de Março: com a classe operária galega e contra a repressom sócio-laboral e política

Ceivar autodefine-se como um ‘organismo popular anti-repressivo’, enquadra a sua intervençom dentro do Movimento de Libertaçom Nacional Galego (MLNG) e oferece a sua solidariedade a tod@s @s nacionalistas retaliad@s como consequência da sua actividade militante. É esta condiçom sócio-política que fai com que datas significativas do nosso calendário, como o Dia da Classe Operária Galega, nom podam passar-nos in- advertidas.

Em 10 de Março de 1972 a Polícia franquista espanhola baleava os trabalhadores da Baçám ferrolana na Ponte das Pias quando se manifestavam em defesa dos seus direitos laborais. Daniel Niebla e Amador Rei eram assassinados, dezenas de trabalhadores feridos e a repressom exprimia-se com centos de despedimentos, detençons, persecuçons de militantes e torturas nos centros policiais. Era a resposta dum agonizante regime espanhol a um povo que começara tomar consciência de si próprio, como o indica o facto de que 1972 assente os rudimentos do futuro sindicalismo nacionalista.

Muitas cousas mudárom desde entom. Contodo, a repressom continua sendo companheira inseparável para quem desde a conflividade sócio-laboral, as luitas viciniais e o combate nacionalista enfrentamos o presente estado de cousas. Igualmente, o reconhecimento dos principais direitos e liberdades –de modo especial, aqui e agora, nos centros de trabalho do nosso País- segue a ser umha exigência democrática mínima ainda incumprida.

Frente a quem apostam na comemoraçom inofensiva e a institucionalizaçom ritualizada e mortecina de datas -prévio esvaziado profundo dos seus conteúdos e ensinanzas colectivas-, nós acreditamos numha memória crítica e inteligente, útil para identificar os repressores do presente e projectada face um futuro liberado. A perda das vidas de Amador e Daniel a maos da repressom espanhola e os padecimentos ocasionados por esta, ontem e hoje, a milhares de trabalhador@s nom aceitariam, provavelmente, umha outra homenagem.

Amador e Daniel, a luita continua!
Fora as forças de ocupaçom!
Contra a repressom, organiza-te e luita

13 de março

Governo local corunhês retira parcialmente a protecçom policial à bandeira de Espanha

Exactamente cinco meses após a sua imposiçom e vinte e quatro horas antes de o pleno formalizar a renúncia à alcaldia de Francisco Vázquez, o governo municipal da Corunha ordenava a retirada parcial da vigilância policial de que era objecto a bandeira do vizinho país colocada no Orçám o passado 'Día de la Hispanidad'. Embora desaparece a patrulha permanente que protegia o símbolo estrangeiro, umha parelha de agentes rondará de modo continuado o Passeio do Orçám no sucessivo.

A desapariçom do controlo directo e permanente da 'rojigualda' efectiva-se quase três meses após as declaraçons de Vázquez em Dezembro nas que anunciara a retirada da patrulha "depois destas datas". "Estou convencido de que na cidade, umha cidade marcada polas normas de tolerância e convivência, a bandeira terá o respeito que se merece o que simboliza e representa", declarou na altura o alcalde ultranacionalista em referência ao sector da vizinhança contrário à presença da bandeira de Espanha.

Segundo indica hoje La Opinión de A Coruña, remetindo-se a um portavoz do Sindicato Profissional da Polícia Local, a palavra de ordem do governo local foi exactamente "Retiram-se a vigilância directa e a viatura desde domingo 12 pola manhã, mas, de momento e até novo aviso, mantém-se a atençom e nom se deixa de patrulhar a zona nem de noite nem de dia".



<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=282>

Delegado do Governo realiza declarações sobre o independentismo na Rádio Galega

O delegado do Governo espanhol na Galiza administrativa, Manuel Ameijeiras Vales, falou ontem sobre independentismo e repressom numha entrevista na Rádio Galega recolhida por Europa Press. As palavras do funcionário espanhol deslocado ao nosso País centrárom-se na criação da Polícia Autonómica, a relação dos corpos policiais estatais com a população galega e o que definiu como “salto qualitativo” dado polo independentismo em Julho passado.

O delegado espanhol aproveitou a entrevista radiofónica para chegar o seu grau de areia à criminalização do independentismo, ao que atribuiu genericamente a colocação dum artefacto explosivo em Julho na sucursal compostelana de Caixa Galicia. Sobre a explosom que estragou o centro financeiro e supujo a detenção de Giana Rodrigues e Ugio Caamanho, apontou que foi “umha surpresa” e “nom havia alertas prévias”.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=283>

14 de março

CNT apresenta denuncia a morte de 7 presos em Monte Roso em 23 meses

Mais de umha vez temos informado sobre as circunstâncias infrahumanas na prisom de Monte Roso. Segundo informaçom de La Voz de Galicia do dia 11 que recolhe o Centro de Documentaçom contra a Tortura, sete pessoas falecerom nos últimos 23 meses no centro penitenciário da Ulhoa, colocando-se Monte Roso nos ‘primeiros postos’ a nível estatal quanto a número de presos mortos em relação aos reclusos. Um informe do sindicato CNT questiona a versom oficial dos factos.

Segundo fontes do centro penitenciário, a prisom é totalmente alheia à sequência de óbitos. CNT vem de fazer público um informe relativo às vítimas e as causas supostas dos falecimentos que foi rechaçado polo cárcere de Monte Roso que desliga de qualquer responsabilidade os serviços médicos, os funcionários de prisom e Instituições Penitenciárias. As causas de morte que aponta o sindicato libertário discrepam nalguns dos casos das oficiais, enviando-se por parte de CNT diversa documentação ao fiscal para a sua consideraçom.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=284>



Deterioraçom notável do regime de comunicações de Ugio Caamanho, preso a 600 quilómetros da Galiza

Segundo acabamos de conhecer esta tarde, a direcçom do centro penitenciário de Navalcarnero (Madrid) vem de decretar um endurecimento considerável do regime de comunicações do preso independentista Ugio Caamanho. A ‘filosofia’ que informa as novas medidas trata de dificultar as visitas semanais de 40 minutos e soma-se às restriçom impostas nos últimos meses à emissom e recepçom de correio postal.

Ugio Caamanho foi deslocado esta semana para o Módulo 1 de Navalcarnero. Dá-se a circunstância especial de que neste departamento da prisom nom há presos políticos. A direcçom do centro penitenciário madrilenho vem demonstrar assim que os impedimentos postos no seu dia a que o independentista galego desfruta da companhia de outro preso ou presos políticos som algo mais do que umha casualidade. Lembramos que a primeiros de ano Ugio Caamanho fora também separado do preso anarquista espanhol Eduardo Garcia.

O patriota galego compartilhará no sucessivo a sua cela com um preso social que, segundo a nossa informação, ingressará proximamente em enfermagem.

Dificuldades para as visitas

O deslocamento de módulo nom é a única mudança tendente a endurecer as condições de vida de Ugio Caa-manho. A direcção de Navalcarnero vem de acrescentar de modo notável as dificuldades para a comunicação que já supom de por si o facto de encontrar-se a 600 quilómetros da Galiza. Assim, a partir desta fim-de semana, as visitas semanais por loqutório deverão realizar-se forçosamente em domingo e a partir das 16:00 ou 17:00 horas. Remata deste modo a possibilidade de eleição de dia e hora que permitia a familiares e amig@s do militante adequar os deslocamentos quilométricos aos horários laborais e académicos.

Aliás, a intencionalidade punitiva das medidas evidencia-se no alargamento até os seis meses do tempo necessário para renovar a lista de dez pessoas e telefones com que pode comunicar o independentista galego. A partir de agora, @s dez nomes autorizados para as visitas serão os mesmos durante um período de seis meses e o mesmo ocorre com os números de telefone. A tentativa de Navalcarnero de entorpecer a comunicação exterior do preso e deteriorar as suas condições de vida é portanto expressa.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=287>

15 de março

Cogarro e câmara municipal de Monforte organizam homenagem aos quatro guerrilheiros caídos em Chavaga em 1949

Quando a memória histórica nacional se quer substituir pola comemoração asséptica, museística e trufada de significativos silêncios, agradecem-se actos como o organizado para os dias 25 e 26 de Março pola Coordenadora Galega de Roteiros (Cogarro) e a câmara municipal monfortina dirigida polo BNG. O governo local e a coordenadora de tempo livre desenvolverão diversos actos focados a recuperar a memória colectiva da repressom e a resistência no nosso País.

O dia 25 de Março a partir das 16:00 horas a câmara municipal descobrirá umha placa em homenagem a quatro guerrilheiros galegos abatidos em 1949 na paróquia de Chavaga. O acto municipal celebrará-se no cemitério de Monforte e é apoiado pola Cogarro e o Arquivo Guerra e Exílio (AGE).

Aliás, o ex combatente anti-franquista Francisco Martínez “Quico” disertará na Casa da Cultura de Monforte sobre a resistência armada galega ao fascismo a partir das 18:00 horas da tarde e projectará-se um vídeo sobre a guerrilha anti-franquista no noroeste de Península Ibérica.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=288>

Organizam homenagem popular em Lugo à patriota e companheira Helena Talho

Umha ampla nómina de associações e colectivos da comarca de Lugo organiza para os vindouros dias 17 e 18 de Março umha homenagem nacional à companheira Helena Talho Arrivas, falecida inesperadamente o passado 25 de Dezembro. Sindicalista, feminista, militante independentista de longa trajectória, activista pola paz entre os povos, popular dirigente vicinal, membro do associacionismo cultural local, etc. configuram os traços do perfil da mulher simpática, combativa, directa e irreverente com toda hierarquia que foi sempre a companheira Helena.

De Ceivar queremos somar a nossa voz à homenagem colectiva que receberá em Lugo esta semana. Ficam-nos dela entre muitos outros recordos a sua profunda sociabilidade, a transparência e radicalidade dos seus plantejamentos e a determinação incansável perante toda forma de opressom e repressom.

<http://galiza.indymedia.org/gz/2006/03/6511.shtml>



Polícia local de Ourense generaliza a identificação de jovens com a excusa do 'botelhom'

O esquema de extensom da ingerência policial sobre a vida comunitária aplica-se de modo similar por toda a parte e a produçom mediática de alarme social por volta do 'botelhom' é a excusa utilizada. A Polícia municipal de Ourense identificava a passada fim-de-semana 35 moç@s de entre 17 e 21 anos nos espaços públicos da cidade. As identificaçoms nom temem a ver com a comissom de comportamentos tipificados como delitivos e justificam-se como intervençom policial dissuasória perante este fenómeno sociológico.

Embora utilizada arbitrariamente como meio selectivo de pressom e acossa, a identificaçom de pessoas nos espaços públicos apenas se pode realizar legalmente no caso de produzir-se factos 'delitivos' ou existir suspeitas razoáveis a juízo dos agentes policiais sobre a sua pronta comissom. Neste caso @s jovens acosad@s policialmente nom cometiam qualquer infracçom legal, umha vez que o consumo de álcool na rua nom é um comportamento tipificado como tal na cidade de Ourense.

A simples acossa, a exibição autoritária, o reforçamento do controlo social e, fundamentalmente, a extensom 'pedagógica' do temor e a autocensura na mocidade frente a previsíveis rigores punitivos parecem ser os objectivos reais destas práticas que se estendem no tratamento policial da juventude galega dos principais núcleos urbanos. Exploraçom económica, atomizaçom do sujeito colectivo, alienaçom e mercantilizaçom do 'tempo livre' e repressom som as receitas dominantes no tratamento da mocidade.

16 de março



Interior destinará proximamente mais de 400 agentes da Polícia espanhola à CAG

As constantes demandas de responsáveis policiais, meios, dirigentes vicinais, comerciantes, etc. para alargar a presença policial nos principais núcleos urbanos da Galiza administrativa fôrom ouvidas e consideradas finalmente por Madrid. A Direcçom Geral da Polícia (DGP) vem de convocar, segundo informou ontem a Chefatura Superior do CNP, 412 praças de agentes policiais no nosso País.

O alargamento da presença policial na Galiza desglossasse em 3 praças de inspectores chefes, 18 de inspectores, 56 de subinspectores, 17 oficiais e 318 agentes destinados a toda a CAG. O acordo tomado polo Ministério de Interior implica, segundo fontes policiais, que se alcança o número de agentes considerados necessários de instâncias policiais. A DGP exprimiu a sua satisfaçom pola ampliaçom do quadro de pessoal do CNP no País e assegurou que servirá para "paliar as carências de recursos humanos".

5 detidos e 534 gramos de drogas ilegais é o magro balanço de 40 dias de ingerência policial nas escolas e liceus da Galiza

Informavamos a primeiros de Janeiro do desdobramento do 'Plano Estratégico de Resposta Policial' (PERP) nos centros educativos da CAG por parte da Delegaçom do Governo espanhol e dentro dum programa a nível estatal. O objectivo do citado plano era, segundo os seus autores, combater o consumo de substâncias psicoactivas ilegais na infância e a juventude galegas. Mais de 300 agentes foram despregados nas escolas e liceus considerados 'conflitivos'.

O balanço oficial quarenta dias após o início do operativo nom deixa de ser indicativo da magnitude mínima dumha situaçom espectacularizada e apresentada de forma alarmista e desproporcionada: cinco pessoas detidas por tráfico minorista das citadas substâncias e 534 gramos requisados em toda a CAG. Aliás, a intervençom policial em locais hostaleiros e zonas de lazer frequentadas por moç@s saldou-se com onze detid@s e menos de 2 quilos de substâncias psicoactivas ilegais requisadas. Os dados de Interior referem-se ao período de 10 de Janeiro a 19 de Fevereiro.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=292>

Amplos dispositivos policiais frente às concentrações de moços anunciadas para esta noite nas vilas e cidades da Galiza

“Medidas especiais de controlo” é a designação oficial que anuncia o despregamento na noite de hoje dum amplo dispositivo policial nas localidades da Galiza onde se celebraram concentrações multitudinárias de jovens. Dado que na CAG nom existem normativas que proibam o consumo de álcool em espaços públicos, a intervenção policial centrará-se na identificação de moços suspeitos de nom alcançar a maioria de idade e o controlo dos ‘distúrbios’.

Cidades e vilas

Diversas localidades da Galiza convocam para esta noite concentrações multitudinárias de jovens. Ponte Vedra, Viveiro, Ogrobe, Cambados, A Corunha, Ferrol, Vigo, etc. som alguns dos pontos para os que as respectivas Subdelegações do Governo espanhol preparam dispositivos policiais. Segundo o concelheiro pontevedrés de Segurança, Guillerme Vázquez, a mobilização festiva celebrará-se no Campelo de Santa Maria. Vázquez assegurou que o governo municipal (BNG) adoptará “medidas preventivas de vigilância e controlo em colaboração com a Policía Nacional”.

Em termos similares manifestáram-se ontem e hoje outros regedores locais como Melchor Roel, alcalde de Viveiro (PSOE), que assegura aliás que os participantes na concentração da vila da Marinha “nom som jovens de Viveiro, mas gente de fora” (sic). Roel tildou a celebração de “provocação” e anunciou que se vam “tomar medidas”.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=294>

17 de março

Xosé Manuel Beiras denuncia a existência da Audiência Nacional, compara-a com o TOP franquista e critica a lei ‘antiterrorista’

Xosé Manuel Beiras Torrado, dirigente histórico do BNG, publica hoje no diário do Grupo Correo ‘Galicia Hoxe’ um interessante artigo sobre a Justiça em geral e a espanhola em particular. Além de aspectos discutíveis sobre a óptica da que Beiras escreve, parece-nos particularmente interessante a condena radical que o ex porta-voz nacional do BNG fai da existência da Audiência Nacional de Espanha e da própria legislação ‘antiterrorista’, ambas histórica e recentemente próximas para o independentismo galego.

Após assinalar o papel regressivo que joga a magistratura espanhola no debate sobre a reforma do Estado espanhol e o processo de superação do conflito em Euskal Herria, Beiras denuncia que aquela semente “campos de minas no carreiro do processo democrático de diálogo e negociação”. O ex dirigente nacionalista aponta aliás para a responsabilidade política da Audiência Nacional, definida como umha “jurisdição especial ‘a lo grande’ que actua a jeito dum neo-TOP, aquel maldito ‘Tribunal de Orden Público’ franquista de infame memória”.



Beiras sentencia que “a justiça nom é redutível ao direito, menos ainda à simples legalidade” e critica como a magistratura espanhola da Ditadura militar passou intacta “do fascismo à democracia” e converteu-se num “contrapoder contrademocrático”. Teses todas que o independentismo mantém desde a substituição do TOP polo citado tribunal especial e que o próprio BNG defendera durante os primeiros anos do pós-franquismo.

O artigo póde-se atopar em:

http://www.galicia-hoxe.com/index.php?option=com_content&task=view&id=16574&Itemid=37

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=295>

Direcção geral de Interior publica umha radiografia geral das Polícias locais na CAG

A Direcção Geral de Interior da administração autonómica publica hoje na página web da Junta umha radiografia genérica sobre os efectivos da Polícia Local no nosso País. Embora pode ser consultada na íntegra no linque anexado mais abaixo, uns dados generalistas informam-nos sobre a dimensão que alcança a presença na Galiza administrativa deste corpo repressivo comprometido na prática da repressão de 'baixa intensidade' nos principais núcleos urbanos e áreas metropolitanas em constituição.



Assim, 2485 agentes municipais –nove por cada 10.000 habitantes da CAG, segundo o recenseamento de Dezembro de 2005- é o quadro de pessoal total deste corpo policial presente em 137 dos 315 termos municipais das quatro 'provincias' (43%), dividido em dez categorias diferentes. Vigo e a 'provincia' da Corunha destacam-se por ser, respectivamente, os entes territoriais com um maior número absoluto de polícias municipais com 1090 e 362 efectivos cada umha. A 'provincia' de Ponte Vedra tem 877 agentes seguida das de Lugo (266) e Ourense (252).

Por cidades a presença de efectivos das Polícias Locais é mais ou menos similar: 330 agentes na Corunha e 14 polícias locais por cada 10.000 pessoas; 95 e 12, respectivamente, em Ferrol; 173 e 19 na capital galega –a razão mais alta do País-, 362 e 12 em Vigo, 108 e 14 em Ponte Vedra, 151 e 14 em Ourense e 146 e 16 em Lugo. À hora de publicar-se esta informação, as cifras oferecidas pelo web autonómico aparecem erróneas, trabucando dados de população com os de agentes da repressão no âmbito local.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=296>

Difundimos 'A tortura no Estado espanhol', texto redigido pola CPT e apresentado ao Congresso Penitenciário Internacional

Segundo informa a associação preSOS-Galiza no seu web, o vindouro 30 de Março celebrará-se em Barcelona o Congresso Internacional Penitenciário. A Coordenadora para a Prevenção da Tortura, da que fazem parte oito associações, corporações profissionais e Universidades da Galiza, apresenta com motivo do encontro internacional um documento titulado 'A tortura no Estado espanhol'.

O informe de onze páginas denuncia com dados e estatísticas a persistência dos maus tratos e a tortura nos centros de detenção e reclusão do Estado espanhol, as pessoas que foram destinatárias destas práticas – com umha presença muito preocupante de activistas de movimentos sindicais e sociais-, os corpos repressivos denunciados, etc.

Anexamos ao pé desta notícia a ligação para a leitura do documento apresentado pola CPT.

<http://galiza.indymedia.org/media/2006/03/6562.pdf>

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=297>

20 de março

Moço galego de 21 anos apareceu este sábado enforcado na prisão da Lama

Segundo a edição dominical de Ponte Vedra de La Voz de Galicia, um moço de 21 anos apareceu morto na sua cela no centro penitenciário de alta segurança da Lama (Terra de Montes). O falecido responde, segundo a citada fonte, às iniciais R. F. A. e tinha 21 anos de idade. Um carcereiro da prisão da Lama descobriu o corpo sem vida do moço no interior da sua cela. A notícia não mereceu um relevo especial nos principais meios de difusão apesar da sua gravidade.

Segundo fontes que La Voz de Galicia cita como 'sindicais', o companheiro de cela de R. F. A. deu o alarme através do timbre sobre as 01:00 da madrugada de sábado. Funcionários do cárcere teriam-se deslocado à cela do módulo 3 encontrando já morto o jovem, supostamente, por enforcamento. O corpo do moço galego está pendente da realização dumha autópsia que defina as causas da sua morte. As citadas fontes 'sindicais' nom concretadas na crónica informativa "lamentárom este tipo de sucessos", segundo La Voz, qualificando-os de "terríveis" à vez que "praticamente inevitáveis".

A definição dos centros penitenciários espanhóis como 'centros de extermínio' físico da pobreza e da dissidência política é descrição dumha realidade que os grandes meios impressos e electrónicos teimam em silenciar como neste caso. A este respeito, anexamos no linque inferior o informe elaborado pola associação basca Salhaketa titulado 'Mortes sob custódia no Estado espanhol 2001-2004'.

<http://galiza.indymedia.org/media/2006/03/6557.pdf>

21 de março

Imprensa USA oferece 'vagas de trabalho' para torturadores e louva as 'vantagens' da subcontratação

O diário The Washington Post anuncia na edição de ontem que o Pentágono procura contratistas privados para ocupar milhares de postos de 'trabalho' de interrogadores de pessoas suspeitas de participar em ataques a interesses USA no mundo e fenómenos de resistência armada à ocupação estadunidense. Aliás, procura tradutor@s e análise de inteligência. Os 'empregos' oferecem-se em sítios da Internet como Hot Jobs do procurador Yahoo!

Companhias como AllWorld Language Consultants, Inc. de Maryland -empresa de confiança do Departamento de Estado USA- estão à procura de "interrogadores militares experimentados", eufemismo empregado para designar a assalarização de torturadores. AllWorld Language Consultants, Inc. oferece remunerações de 153.000\$ mais bonificações para realizar 'trabalhos' no Iraque.

The Washington Post nom duvida em afirmar que "com o uso de empregados contratados, as agências do governo perdem o controlo sobre os que fazem os trabalhos delicados e insere-se um elemento de lucro no que se realiza", explicitando a dupla intenção USA de consolidar a impunidade e fazer da tortura mais um negócio económico.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=299>

PSOE e IU denunciam independentistas por sabotar simbologia fascista em Neda

Quatro independentistas foram denunciados pelo Governo municipal de Neda (PSOE-IU) por realizar uma acção contra a simbologia fascista presente no concelho. Os factos produziram-se recentemente quando vários membros da organização independentista Nós-Unidade Popular pintaram de cor-de-rosa uma 'Cruz de los Caidos' existente no jardim municipal situado perante a Casa do Concelho de Neda. Agentes da Polícia local de Neda identificaram no seu dia os militantes agora processados.

A denúncia pela que irão declarar a próxima quinta-feira nos julgados de Ferrol é por uma suposta 'falta contra o património', incluindo os gastos ocasionados pela limpeza da cruz fascista. O sucesso envolve por de relevo a absoluta precariedade democrática em que nos desenvolvemos e como, por parte de formações como IU ou PSdeG-PSOE, a eliminação da simbologia do genocídio dos espaços públicos do País é um objectivo mais declarativo e formal do que prático e operativo.

Achegamos ligação com a notícia original.

<http://www.nosgaliza.org/principal.php?pag=lernot&id=813>



23 de março

Admitida a tr miteme umha denúncia sobre os vetos municipais   liberdade de expressom em Compostela

O Julgado do Contencioso-Administrativo n  1 de Compostela admitiu a tr miteme umha denúncia efectuada polo Movimento polos Direitos Civis referida ao incumprimento das normas de publicidade e divulga om de actividades realizadas por diversas associa ons e colectivos presentes na cidade. Normativa que, apesar de muito cativa e de ser o resultado de anos de conflito por volta da liberdade de expressom na capital galega, tampouco foi respeitada.



Segundo a citada norma –focada supostamente a evitar a realiza om de pintadas e a colagem de cartazes-, o Concelho teria que ter situado umha série de paineis para fixar a informaçom e os construtores com obras em Compostela deveriam ter também habilitado espaços nos seus valados para o mesmo fim. No entanto, os resultados som outros: o Concelho instalou menos paineis do que os previstos, desentendendo-se na prática da sua conserva om e mantenha e nos valados das obras está sempre presente a proibi om de fixar informaçom. Enquanto, a Polícia local nom cessa no seu labor repressivo.

A ligaçom com a notícia original   a seguinte:

<http://mpdc.blogspot.com/2006/03/o-xulgado-do-contencioso-admite.html>

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=301>

24 de março

Governo municipal da Corunha reprime manifesta om de funcionários do Concelho

Meio cento de polícias locais, vinte 'antidist rbios' e parte da Praça de Maria Pita pechada por valados metálicos f rom os meios utilizados polo governo municipal da Corunha para impedir o protesto d@s funcion ri@s do câmara local. @s manifestantes indignad@s polo dispositivo repressivo grit rom em diversas occasions 'somos funcionários, nom delinquentes', chegando a produzir-se momentos de tensom quando deit rom parte dos valados e tent rom avançar, sendo parad@s pola Polícia municipal por meio de empurrons durante um quarto de hora até que o despregamento dos 'antidist rbios' frustrou a sua inten om.

Aliás, diversos representantes sindicais manifest rom o seu mal-estar pola actua om policial que consider rom "desproporcionada". O representante da CIG Roberto Tizom declarou que a actua om repressiva demonstrava o talante negociador do Governo Municipal, e que a lmita om das liberdades cidadáns nom criava um clima prop cio para a negocia om.

O novo alcalde da Corunha, Javier Losada, come a o seu mandado declarando umha 'vontade de diálogo' com os funcionários do Concelho que até o momento s  consistiu no endurecimento das medidas coactivas destinadas a ocultar as reivindica ons laborais dest@s trabalhador@s.

Independentistas retid@s e identificad@s em Ordes por sabotar estátua franquista

Três militantes de NÓS-Unidade Popular fôrom retid@s e identificad@s por efectivos da Polícia espanhola a passada quinta-feira por volta das duas da madrugada na vila de Ordes. @s independentistas estão acusados de deitar pintura de cor-de-rosa por cima da estátua ao soldado Lois, continuando com a prática que se desenvolve desde há anos na Galiza para a supressom de toda simbologia de exaltação do genocídio dirigido polo general espanhol Francisco Franco.

Apontar que o citado 'soldado Lois' foi um militar franquista falecido em 1937 e que a estátua erigida a esta sinistra personagem ocupa um lugar relevante na céntrica Alameda de Ordes, aparecendo inclusivamente na página web da câmara municipal como parte do 'património histórico artístico' local. @s militantes de NÓS-UP subírom a umha escada e deitárom pintura sobre o monumento fascista. Segundo recolhe o diário ultraconservador El Correo Gallego, os jovens iriam "armados (sic) com umha escada e vários aerosóis de pintura de cor-de-rosa".

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=303>

Madrid projecta proibir o consumo de álcool fora dos locais que pagam impostos legais

Utilizando a arrevesada gíria d@s profissionais da política institucional, a ministra espanhola de Sanidade avançou ontem a possibilidade de proibir oficialmente o consumo de álcool fora de estabelecimentos hostaleiros autorizados. A medida foi sugerida por Elena Salgado na apresentação do Plano de Qualidade do Sistema Nacional de Saúde através da fórmula "testar a possibilidade" de proibir o consumo a menores de idade na via pública através de ordenanças municipais. Salgado anunciou esta possibilidade após reunir-se com a Federação Espanhola de Municípios e Províncias (Femp).

"Parece razoável que ali onde se poda vigilar o consumo, que é nos espaços públicos –assegurou Salgado– as ordenanças municipais podam proibir que os menores consumam álcool", declarou a funcionária espanhola. Aliás, Salgado apontou a título de exemplo que "alguns concelhos" proibem o consumo de álcool na via pública a pessoas de todas as idades deixando entrever a sua identificação com a medida. As declarações de Salgado figérom-se ao abordar a secção 'Saúde e Hábitos de Vida' do plano citado, exprimindo abertamente a vocação de unificar as normativas autonómicas neste aspecto.

Anexamos ligação com o plano apresentado polo Ministério de Sanidade. Embora menos explícito do que as palavras de Elena Salgado e de carácter técnico-sanitário, anuncia nas páginas 17 e 18 eventuais evoluções do tratamento do 'botelhom' ao calor da protecção da saúde das pessoas menores de idade.

http://www.elpais.es/elpaismedia/ultimahora/media/200603/23/sociedad/20060323elpepusoc_1_Pes_PDF.pdf

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=304>

27 de março

O vento tombou a bandeira de Espanha cravada polo PSOE no passeio do Orçám

Finalmente, o vento tivo mais força do que a vigilância policial permanente e a capacidade coactiva das severas condenações que o Código Penal espanhol reserva para quem combater a presença da simbologia nacional de Espanha na Galiza. A bandeira espanhola imposta o passado 12.10.05 na Corunha caia abatida polo temporal por volta das 13:00 da tarde de ontem.



A 'rojigualda' ondeava na Corunha desde o 12 de Outubro, data na que um importante cordom policial encorara o protesto de 150 pessoas que exigiam a retirada da bandeira e provocara várias pessoas contusionadas e detenções das que informamos neste portal. A queda do símbolo que representa a vulneração do nosso direito de Autodeterminação e a imposição dum quadro jurídico-político contra a vontade da sociedade galega exprimida no seu dia foi recebida com satisfação nos círculos nacionalistas de todo o País tivo um notável protagonismo informativo.

A hipotética reposição da bandeira de Espanha por parte da equipa municipal que preside Javier Losada (PSOE) testará a vocação do novo governo local corunhês de manter umha tensão constante por volta da presença dumha simbologia largamente questionada e trará, com certeza, novos protestos e medidas de força para impor o que provoca um considerável rechaço social.

Administração autonómica renova os acordos de colaboração com a Guarda Civil

A administração autonómica renovará o convénio de colaboração e coordenação que mantém desde 2001 com o Ministério de Interior "para a protecção ambiental da Comunidade Autónoma". A notícia fai-se pública hoje trás reunir-se o titular de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Manuel Vázquez 'Pachi' (PSOE), com o general de brigada Manuel Ferreiro Losada, militar ao mando da "zona" da Galiza.

Segundo informa o web da administração autonómica, a colaboração entre a Junta e a organização armada espanhola fundamenta-se nas responsabilidades partilhadas "em matéria de protecção do ambiente e conservação dos recursos naturais da comunidade autónoma". Proximamente, responsáveis 'provinciais' do Serviço de Protecção da Natureza (Seprona) do instituto armado e o departamento de Ambiente concretarão os termos da colaboração que tratará de que ambos agentes se informem "reciprocamente sobre o exercício das suas respectivas competências em matéria de protecção da natureza".

Continuismo e legitimação

O bipartido apresenta portanto umha linha continuista na colaboração com o corpo policial espanhol, procurando elementos de legitimação para justificar a sua presença no nosso território além dos labores directamente repressivos. Aliás, a citada colaboração fundamenta-se num facto paradoxal, umha vez que foi historicamente e é a dia de hoje precisamente a Guarda Civil quem, por meio do emprego da força, fijo possível que multidom de projectos energéticos, infraestruturas viárias e inclusivamente negócios privados claramente agressivos para o ambiente e o território fossem avante frente à oposição vicinal e ambientalista.



Atreu publica um blogue sobre Diego Vinha, jovem morto no quartel da Guarda Civil de Arteixo

O centro social corunhês Atreu! vem de colocar na Internet um blogue específico sobre o caso do jovem corunhês Diego Vinha Castro, falecido no quartel da Guarda Civil de Arteixo em Setembro de 2004 em extranhas circunstâncias. O sítio web achega informação sobre a sucessom de acontecimentos que derivárom na morte do moço galego, a denúncia interposta por preSOS no TSJG contra os agentes da Guarda Civil vinculados aos factos e secções ainda nom activadas como Documentação e Mobilização.

Recordamos que Diego Vinha apareceu supostamente enforcado no quartel do instituto armado espanhol na vila de Arteixo. A morte do jovem galego foi denunciada por associações ligadas à defesa das liberdades e direitos das pessoas detidas que incidem na 'desaparição' de provas e as contradições que apresenta a versão policial da morte. Diversas mobilizações fôrom convocadas nos últimos mese para reivindicar o esclarecimento duns factos que, dous anos depois de se produzirem, ainda nom fôrom devidamente explicados.

Pode-se aceder ao blogue através da ligação inferior

<http://atreu.homelinux.net:8080/?q=node/115>

PSOE e BNG encenam diferenças sobre a criação dum corpo repressivo 'regional'

A constituição no nosso País dum novo corpo policial que se dotará de 2000 a 2500 efectivos é um processo imparável. O 'Acordo sobre Bases Programáticas para a ação da Junta da Galiza que assinam os grupos políticos PSdeG-PSOE e BNG' sobre o que se constitui o bipartido recolhe na página 10 o desenho dumha "polícia integral de segurança" da que será "instrumento básico (...) a criação e despregamento dumha Polícia galega e a sua coordenação com as polícias locais". A elaboração da lei que regerá o novo corpo policial evidenciou as divergências existentes entre PSOE e BNG e o modelo repressivo de ambos.

Assim, além da declaração generalista que recolhe o pacto, os 'socialistas' apostam na criação dumha Polícia da CAG com funções exclusivamente recadatórias e administrativas e esvaziada competencialmente. Por sua parte, o BNG, que também recolheu no seu programa eleitoral a constituição do novo corpo repressivo, defende umha "polícia integral", isto é, que assuma todas as competências possíveis dentro do actual marco constitucional.

A polémica sobre as competências da futura Polícia Autónoma abre-se quando se anuncia que a lei de criação do citado corpo chegará ao parlamento autonómico no segundo semestre de 2006, segundo declarou José Luis Méndez Romeu, representante do sector 'vazquista' do PSOE. A aposta maioritária deste partido espanhol parece ser numha polícia encarregada da vigilância florestal, o controlo das Rias, a violência de género, @ menor, o controlo do sector do jogo e as multas e recadações de tráfico, e desligada das competências 'fortes'.

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=308>

Ugio Caamaño foi transferido de novo ao módulo de isolamento em Navalcarnero

A repressão contra o preso e a presa independentista galega nom cessa. Multidom de pequenas medidas que afectam à atenção higiénico-sanitária, as comunicações externas, o contacto telefónico, as listas de visita e os seus períodos de renovação, as restrições impostas no correio, a alimentação, a receção de pacotes, os estudos, etc. somam-se umha sobre outra até definir um panorama no que as mais elementares condições de vida exigíveis no regime de prisão preventiva som postas regularmente em questão ou directamente suspensas.

É este clima de acossa o que tem levado a semana passada o preso independentista galego Ugio Caamaño a 'plantar-se' -segundo a gíria penitenciária- frente à direcção de Navalcarnero. Caamaño fora ultimamente separado do contacto com qualquer outro preso político e deslocado para o módulo 1 de Navalcarnero, um departamento onde convivia até a semana passada com presos afectados por toxicodependências. O cidadám galego reivindicou em diversas ocasiões a disposição dumha cela individual –aspecto recolhido pola Lei Geral Penitenciária e sistematicamente incumprido por Instituições Penitenciárias- ou, no seu defeito, a possibilidade de partilhar o seu quarto com outro preso político.

Contodo, nengumha das reivindicações do preso independentista foi ouvida pola direcção do centro penitenciário, provocando que Caamaño se negasse a semana passada a entrar na sua cela como medida de prisão. As autoridades do cárcere madrilenho decidírom como resposta à atitude do jovem a condução imediata para Isolamento, onde pode permanecer durante semanas ou meses sem mais contacto que o dos funcionários de prisões e as visitas semanais de 40 minutos que realizamos familiares, amig@s e companheir@s do preso.

Perante esta vulneração permanente dos mais básicos direitos penitenciários do preso galego e contra as medidas de pressão de que é objecto, de Ceivar realizaremos umha campanha de socialização desta situação. Aliás, convidamos o contorno social, político e afectivo do preso independentista galego a estender o conhecimento desta denúncia e reforçar as limitadas vias de comunicação com o exterior de que dispom o patriota galego preso em Madrid (visitas semanais, cartas, etc.).



28 de março

Losada reporá a bandeira espanhola no passeio corunhês do Orçám re-correndo à violênciã policial ou a nocturnidade

A reposiçom da bandeira espanhola chantada polo PSOE na Corunha o passado 12 de Outubro 'Día de la Hispanidad' adoptou a categoria de 'questom de honor' para o espanholismo local. O novo alcalde Javier Losada assegurava ontem numhas declaraçoms inçadas de cinismo que o símbolo imperial espanhol continuarã ondeando no passeio marítimo porque "homenageia a Espanha plural e do século XXI e às línguas que fam parte do nosso património quotidiano" (sic).

Losada dissipava assim as ingénuas esperanças aninhadas em certos sectores progressistas a respeito dumha posiçom alonjada do espanholismo ultra por parte do novo regedor local. Mostra da importância que o alcalde corunhês concede à 'questom da bandeira' é que realizou estas declaraçoms trás reunir-se com Pérez Touriño no escritório deste em Sam Caetano, dotando à polémica da ensenha estrangeira do carácter de 'problema da cidade'. Segundo Losada, a espanhola reporá-se "em quanto os serviços técnicos tenham outro mastro".

<http://www.ceivar.org/principal.php?pagina=nova&id=310>

29 de março



Publicamos brochura com motivo da colaboraçom do Concelho de Compostela numha Gala pola Liberdade de Expressom

Amanhá quinta-feira 30 de Março celebrará-se na capital galega umha Gala pola Liberdade de Expressom em solidariedade com o actor Leo Bassi e o Teatro Alfil, recentemente objecto dum atentado terrorista por parte de elementos de ultradireita. O web Indymedia Galiza facilita toda a informaçom ao respeito em <http://galiza.indymedia.org/gz/2006/03/6661.shtml>.

A solidariedade com a pessoa e o colectivo destinatários dumha campanha de desprestígio e ataques de proporçoms inusuais, e que tenham demonstrado aliás em mais de umha ocasiom a sua solidariedade com a Galiza, nom é óbice para denunciarmos a presença entre as entidades colaboradoras com a gala dum corredor de fundo na persecuçom da Liberdade de Expressom: o governo municipal de Compostela.

Anexamos na ligaçom inferior a brochura que repartiremos amanhã à entrada da Gala pola Liberdade de Expressom para dar a conhecer o cinismo e o oportunismo de quem, enquanto som capazes de 'solidarizar-se' com causas que ocorrem a centos de quilómetros, praticam sistematicamente a persecuçom das ideias e os direitos mais elementares no termo municipal que administram e chegam a enviar cidadáns e cidadás a prisom por exercer estes direitos.

<http://galiza.indymedia.org/media/2006/03//6693.pdf>

